

**“O PACIENTE REJEITOU A AUTÓPSIA.”
– O JOGO ENTRE O GRAMATICAL,**

Ana Paula A. Rocha (UFOP)
apr.lettras@ichs.ufop.br

o enciclopédico e o pragmático na construção do significado lingüístico Resumo = A frase “O paciente rejeitou a autópsia” foi relatada pelo apresentador Jô Soares, no “Programa do Jô”, veiculado pela Rede Globo, no dia 22/06/05. Segundo o apresentador, que costuma ler equívocos escritos por candidatos ao vestibular, a duas frase foi-lhe enviada por um médico que a teria visto em uma plaqueta escrita por outro médico e deixada sobre um cadáver. Independentemente da veracidade do fato, ele é plausível e assim será tratado aqui. Dois pontos merecem destaque: (i) a platéia riu ao ouvir a frase por perceber-lhe o teor, no mínimo, estranho, já que a frase não pode ser analisada literalmente: um paciente não poderia rejeitar sua própria autópsia, porque este é um exame que se faz em cadáveres e cadáveres não podem aceitar ou rejeitar nada; (ii) apesar do riso, é provável que a frase tenha cumprido seu papel de comunicar uma informação a outras pessoas do hospital às quais fosse de interesse recebê-la, sendo que mesmo a platéia, que riu, é capaz de inferir o sentido que o médico-redator quis construir: por algum motivo técnico, não foi possível realizar o exame completo de autópsia. O objetivo deste trabalho é discutir em que medida os conhecimentos enciclopédico e pragmático, em conjunto com o gramatical, contribuem tanto para o êxito comunicativo do produtor da frase quanto para o riso que ele, involuntariamente, gerou.